

A PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIFEI SOBRE SUSTENTABILIDADE

Mileni Cristine das C. Azevedo¹ (IC), Maria Rita Raimundo e Almeida (PQ)¹
¹Universidade Federal de Itajubá.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento Sustentável. Universidade.

Introdução

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são duas dimensões essenciais e interconectadas que moldam o presente e o futuro de nossa sociedade. Enquanto a sustentabilidade pode ser compreendida como um conceito amplo, que busca harmonizar as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento humano (LARA, 2012), o desenvolvimento sustentável almeja o progresso econômico e social que melhore a qualidade de vida das pessoas, sem agredir ao meio ambiente. Tais temáticas têm se destacado nas discussões contemporâneas, englobando diferentes significados e visões, permeando diversos setores da sociedade em busca de soluções para os desafios ambientais, sociais e econômicos que o mundo enfrenta.

Ao compreender a sustentabilidade de forma abrangente, entende-se que é capaz de traçar um caminho para um futuro mais resiliente, onde a sustentabilidade possa ser vista como um valor, para que as necessidades humanas sejam atendidas em harmonia com os limites do planeta (OLIVEIRA; MONTANÕ; SOUZA, 2009). O desafio é complexo, mas a busca por soluções sustentáveis é urgente e essencial.

Nesse contexto, as universidades apresentam um papel fundamental na formação do ser humano, uma vez que é o espaço onde as perspectivas sobre diversos temas são desenvolvidas e o pensamento crítico de um indivíduo é modelado (RIBEIRO et al., 2018). As instituições de ensino superior têm como objetivo formar profissionais com pensamento crítico, não só por meio de teorias, mas através de práticas, onde aprendam a questionar e proporcionar mudanças considerando os valores pessoais e coletivos (GRANDISOLI; JACOBI, 2020).

Diante da crise ambiental global não há dúvidas que as universidades devem prestar maior atenção às questões ambientais, atuando na medida de suas possibilidades, não só informando, mas formando pessoas capazes de projetar fins e de atuar sobre a realidade social, transformando-a (TOMMASIELLO; GUIMARÃES, 2013). A educação superior deve transcender a mera transmissão de conhecimentos, assumindo um papel ativo no enfrentamento dos desafios socioambientais, incentivando a reflexão crítica e preparando os estudantes para atuarem como agentes de mudança (JACOBI, 2003).

Além de formar profissionais críticos, é necessário entender a percepção dos servidores de uma instituição de ensino superior acerca da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, de modo a entender como é a realidade daquela universidade. Assim, segundo Grandisoli e Jacobi (2020), garantir que os servidores, professores e demais responsáveis pela educação reconheçam e compreendam a importância de tais temáticas, contribui para a pesquisa, o ensino e a inovação influenciar e moldar mentalidades, atitudes e práticas dos alunos.

Logo, a educação ambiental, em suas múltiplas facetas, permite reavaliar os costumes sociais assim como o papel dos educadores como intermediadores e comunicadores de um saber imprescindível para que os alunos obtenham uma base adequada de compreensão do meio ambiente global e local, da conexão entre desafios e resoluções, bem como da relevância do comprometimento de todos na construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente sustentável (OLIVEIRA, 2009).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos servidores da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) acerca da temática da Sustentabilidade, a fim de entender melhor o cenário atual dos *campi*.

Metodologia

O presente trabalho utilizou o aplicativo Formulários Google para coletar e gerenciar informações por meio da aplicação de um questionário. O questionário foi baseado no trabalho de Ferreira (2023) e direcionado a técnicos e docentes da Unifei. O questionário abordou várias seções, incluindo:

1. Interface Inicial e Termo de Autorização: apresentou uma breve introdução à sustentabilidade e solicitou que os participantes autorizassem a sua participação na pesquisa (termo de autorização) antes de continuar, forneceu um e-mail institucional para contato e dúvidas.
2. *Campus* de Atuação: identificou o *campus* (Itajubá ou Itabira) onde os participantes trabalham.
3. Informações Pessoais: coletou dados sobre gênero, idade e nível de escolaridade dos participantes.
4. Área de Atuação: dividiu os participantes em áreas acadêmica e administrativa, direcionando-os para seções

específicas com perguntas relacionadas às suas áreas de atuação. Na área administrativa, perguntou aos servidores administrativos sobre suas funções na universidade; e na área acadêmica, solicitou que docentes escolhessem os cursos em que ministram aulas.

5. Ainda para os docentes: fez perguntas sobre o seu envolvimento com a sustentabilidade, sua abordagem em sala de aula e sua visão sobre a disciplina "Ciências do Ambiente".

6. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: questionou todos os participantes sobre seu conhecimento e percepções em relação à sustentabilidade e ao compromisso da Unifei com práticas sustentáveis.

Foi desenvolvido um plano de ação para divulgar o questionário, incluindo o uso de e-mails e mídias sociais. A divulgação foi programada para dias e horários específicos durante quatro semanas (13/04 – 04/05).

A análise dos resultados envolveu estatística descritiva e a criação de gráficos usando o Excel, com o objetivo de relacionar os resultados a pesquisas anteriores realizadas por outros autores.

Resultados e discussão

O estudo envolveu ambos os *campi* da Unifei, com 79 respostas no total, sendo 68 (86,1%) do *campus* Itajubá e 11 (13,9%) do *campus* Itabira. A análise foi realizada considerando o público total de servidores. A amostra, apesar de representar apenas 8,20% do total de servidores da Unifei, foi suficiente para a pesquisa de caráter mais exploratório.

As respostas mostraram equilíbrio de gênero, com 40 respostas masculinas e 38 femininas, comparáveis aos dados divulgados pela universidade. A maior parte dos servidores tinha entre 35 e 45 anos de idade (41,8%). Quanto à escolaridade, a maior parte tinha doutorado, mestrado ou ensino superior completo (40,5%), demonstrando um alto nível de formação, principalmente pelo fato de envolver docentes do ensino superior.

Dos respondentes, 58,2% eram técnicos administrativos e 41,8% eram docentes. Os docentes relataram que a sustentabilidade é pouco abordada em suas aulas, possivelmente devido à falta de conhecimento ou incentivo, conforme ilustrado na Figura 1.

A disciplina de Ciências do Ambiente é ministrada para os alunos de Engenharia na Unifei, exceto para os estudantes de Engenharia Ambiental. No entanto, muitos docentes (45,5%) acreditam que essa disciplina é pouco suficiente para abordar a sustentabilidade de forma adequada.

Alguns docentes já ministraram disciplinas, desenvolveram pesquisas ou orientaram trabalhos relacionados à sustentabilidade, mas a maioria (61%) nunca solicitou trabalhos nessa área ou participou de

ações da Unifei sobre o tema. Na avaliação de sua contribuição para a formação dos estudantes em sustentabilidade, a maior parte dos docentes (30,3%) se consideram contribuindo de forma mediana.

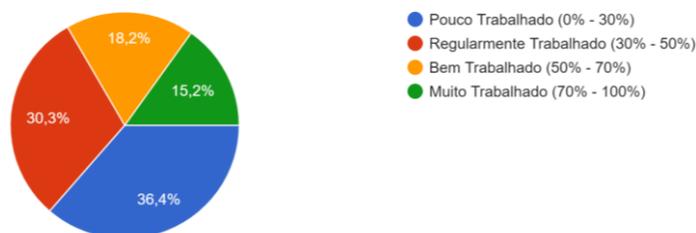


Figura 1 - Inserção do tema de sustentabilidade nas aulas.

A pesquisa revelou que tanto os técnicos quanto os docentes já ouviram falar de sustentabilidade, mas muitos não têm um conhecimento sólido sobre o assunto (Figura 2). Esse resultado mostra que o fato de já ouvir falar de sustentabilidade, mas não saber muito, comprova que, apesar de o termo ser muito discutido teoricamente, o seu significado não é claro no dia-a-dia para a maioria das pessoas, impedindo, desse modo, que transformações práticas e efetivas ocorram (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).



Figura 2 - Conhecimento sobre Sustentabilidade dos servidores da Unifei.

A maioria dos servidores (91,1%) acredita que a sustentabilidade não é abordada de forma equilibrada, com foco excessivo em um dos pilares (ambiental, econômico ou social). Conforme analisado por Sachs (2007), a problemática da sustentabilidade só pode ser solucionada se for pensada considerando os objetivos sociais, a sustentabilidade ecológica e a viabilidade econômica.

Sobre o desenvolvimento sustentável, a maioria dos servidores (53,2%) acredita que ele pode ser alcançado se a nossa sociedade mudar a forma de viver (Figura 3).

Em relação à aplicação da sustentabilidade no dia-a-dia, a maior parte (43%) dos servidores acredita que ela está presente em uma escala de 30% a 70%. Como principais ações sustentáveis praticadas pelos servidores têm-se a separação do lixo, economia de energia e água.



Figura 3 - Opinião dos servidores da pesquisa sobre Desenvolvimento Sustentável.

No que diz respeito ao compromisso da Unifei com práticas sustentáveis, a maioria dos servidores (50,6%) acredita que ela está parcialmente comprometida, o que reflete na ação dos profissionais e, até mesmo, dos alunos.

Com relação à sensibilização da universidade acerca das temáticas, 67,1% dos servidores afirmaram que não existe (Figura 4), o que mostra que a participação da instituição está em um nível muito baixo para auxílio na formação dos alunos, o que vai ao encontro com o que foi dito por Lara (2012), em que é necessário o empenho da universidade, porque somente a educação não é capaz.

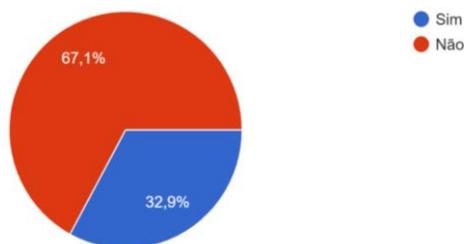


Figura 4 - Visão dos servidores sobre a sensibilização da Unifei acerca da temática de sustentabilidade.

No que concerne às ações da Unifei, com relação ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, os servidores acreditam que a Unifei não apresenta uma gestão altamente eficiente no que diz respeito à sustentabilidade. Desse modo, tal fator acaba sendo um empecilho, considerando que é de extrema importância que a instituição adote práticas de gestão ambiental para que estimule os servidores e alunos a se juntarem, como ilustrado na Figura 5, onde observa-se que a gestão foi vista majoritariamente como ruim, mostrando que apesar da possível existência de uma gestão na Unifei, existe uma baixa sensibilização, conhecimento e divulgação de informações, o ensino visto majoritariamente como regular e a pesquisa e extensão apresentaram melhores resultados, sendo vistas como boas dentro da universidade.

Além disso, houve baixo conhecimento sobre o a existência do Plano de Logística Sustentável (PLS) na Unifei (Figura 6). Esse resultado vai ao encontro com a pesquisa de Campos e Almeida (2019) na Universidade

Federal de Tocantins, onde obteve-se que existia por parte dos servidores um baixo conhecimento sobre a Comissão Socioambiental, baixa sensibilização, conhecimento e divulgação de informações da universidade.

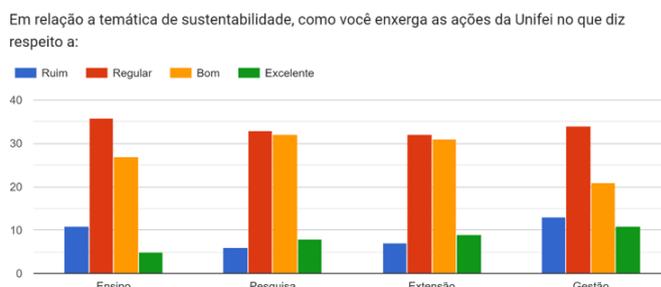


Figura 5 – Percepção sobre as ações da Unifei voltadas para a temática de sustentabilidade.

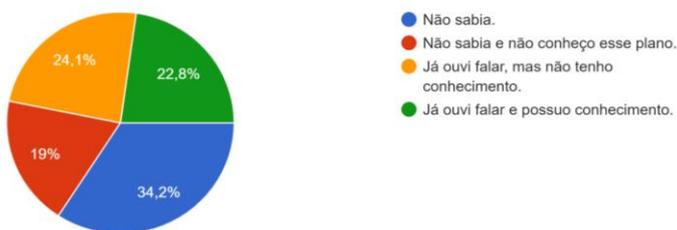


Figura 6 - Conhecimento dos servidores sobre o Plano de Logística Sustentável da Unifei.

A maior parte dos servidores acredita que a universidade deveria trabalhar mais na divulgação do PLS, oferecer cursos e capacitações em sustentabilidade, aumentar as pesquisas e projetos na área e promover ações diárias que estimulem a sustentabilidade. Além disso, 41,8% dos profissionais expressou interesse em participar de uma rede de discussões sobre o tema.

Desse modo, os resultados da pesquisa indicam que a Unifei precisa aumentar seus esforços na promoção da temática da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, incluindo a sensibilização, a capacitação e o envolvimento da comunidade acadêmica. Isso é fundamental para alcançar uma abordagem mais equilibrada e integrada dessas questões em todas as atividades da universidade.

Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo revelam que a Universidade Federal de Itajubá enfrenta desafios significativos em relação à sensibilização e integração das temáticas de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável em seu ambiente acadêmico.

Um aspecto notável é a falta de um comprometimento desejável por parte da universidade na divulgação de conhecimento e na sensibilização dessas questões entre os seus servidores. A falta de capacitação e incentivo por parte da instituição pareceu evidente, o que impacta

diretamente na formação dos servidores e, por extensão, na formação dos alunos. Essa falta de compromisso com a sustentabilidade vai em contrapartida ao papel fundamental que as instituições de ensino superior desempenham no desenvolvimento sustentável, conforme destacado por diversos autores.

A ausência de uma gestão efetiva para a sustentabilidade na instituição também representa um obstáculo à mudança. Para que haja uma transformação real, é necessário que haja um objetivo claro e compreensível por todos os envolvidos no processo. A universidade deve desempenhar um papel ativo na formação de indivíduos conscientes da importância da sustentabilidade para as gerações futuras.

Além disso, os servidores demonstraram um interesse considerável em ver a universidade mais envolvida com a sustentabilidade. Eles expressaram a necessidade de maior divulgação e trabalho em relação ao Plano de Logística Sustentável, cursos e capacitações sobre sustentabilidade, ações diárias que estimulem as temáticas sustentáveis e pesquisas e projetos de extensão relacionados ao tema. Também é notável que existem servidores que possuem interesse em fazer parte de uma rede de discussões sobre a sustentabilidade na universidade, desde que haja apoio e incentivo adequados por parte da instituição.

Em resumo, os resultados deste estudo apontam para a necessidade urgente de ações concretas por parte da Universidade Federal de Itajubá para promover a sensibilização, capacitação e integração das temáticas de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável em seu ambiente acadêmico. Isso envolve não apenas mudanças na gestão e nas políticas da instituição, mas também a promoção de uma cultura de sustentabilidade que envolva ativamente toda a comunidade acadêmica. Somente assim a universidade poderá desempenhar efetivamente seu papel na formação de cidadãos e profissionais responsáveis e comprometidos com um futuro sustentável.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio recebido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Itajubá (PIBIC/UNIFEI). À Universidade Federal de Itajubá, agradeço a oportunidade de aprendizado e enriquecimento na área acadêmica e profissional. À minha orientadora, Maria Rita Raimundo e Almeida, sou grata pela confiança e por todo auxílio no processo de desenvolvimento da pesquisa. À minha família, aos meus amigos e ao meu namorado Gabriel, agradeço por todo suporte e apoio fornecido durante essa experiência.

Referências

CAMPOS, M. C.; ALMEIDA, L. A. Institucionalização da gestão sustentável em instituições de ensino superior: um estudo com servidores da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 14, p. 819-840, 2019.

Disponível em:

<<http://revista.ecogestaobrasil.net/v6n14/v06n14a14.html>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista Adm**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P. R. O paradigma da sustentabilidade. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, 2020. Disponível em:

<<http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/o-paradigma-da-sustentabilidade>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.118, mar., 2003.

LARA, P. T. R. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **REMOA - Revista Monografias Ambientais**, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

OLIVEIRA, I. D.; MONTAÑO, M.; SOUZA, M.P. **Avaliação Ambiental Estratégica**. São Carlos: Suprema, 2009, 218p.

OLIVEIRA, M. Universidade e Sustentabilidade: Proposta de diretrizes e ações para uma universidade ambientalmente sustentável. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Ecologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

RIBEIRO, M. M. C., LEITE, R. C. M., FRANCO, S. C., MAX, C. Z. Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 146-168, 2018.

TOMMASIELLO, M. G C.; GUIMARÃES, S. S. M. Sustentabilidade e o papel da universidade: desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade democrática. **Revista de Educação do COGEIME**, n. 43, p. 11-26, 2013.

WOLFFENBUTTEL, A. **Ignacy Sachs - O estudioso franco-polonês coloca os valores humanos acima de tudo**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1340:entrevistas-materias>. Acesso em: 23 jan. 2023.